

# A teologia da cruz como centro da renovação da Igreja

Franklin Ferreira

  
VIDA NOVA



SEMINÁRIO MARTIN BUCER

# Introdução

- A morte de Cristo na cruz é o centro da fé evangélica. A cruz está presente em toda Escritura, do começo ao fim.
- Vivemos numa época em que a cruz perdeu seu significado. Numa pesquisa realizada em diferentes países em 1995 o símbolo dos Jogos Olímpicos foi identificado por 92%, o símbolo do McDonalds foi reconhecido por 88%, e os emblemas da Shell e da Mercedes foram reconhecidos por 74% dos entrevistados.

# Introdução

- A cruz foi identificada por somente 54% como o símbolo da fé cristã.
- A cruz está sendo esquecida na cultura ocidental. Parece que mesmo entre os evangélicos a cruz deixou de ser o elemento central de sua fé.
- Portanto, a mensagem, espiritualidade e comunidade cristãs vão sendo continuamente desfiguradas.

# Debate de Heidelberg



- Debate ocorrido em 26 de abril de 1518, seis meses após o episódio das Noventa e Cinco Teses, ocorrida em 31 de outubro de 1517, em Wittenberg.
- Lutero distinguiu entre a fé evangélica e as corrupções medievais em termos de teologia da cruz e teologia da glória.
- Ele acreditava que a igreja medieval seguia a escada da glória, invés da escada da cruz: o cristão queria um encontro direto com Deus.

# A teologia da glória

- A teologia da glória tenta chegar a Deus através das suas obras por meio de três escadas:
  - a *especulação*, que assume como norma e critério certa filosofia para se conhecer a Deus ou suas obras;
  - as *boas obras*, que se arrogam meritórias e se degeneram no legalismo;
  - o *misticismo*, que entende que Deus se revela em intervenções dramáticas, tais como visões, milagres, curas, e na suposição de que a vida cristã é vivida em constante vitória espiritual.

# A teologia da glória

---

- A teologia da glória entende que se pode conhecer a Deus imediatamente, por suas expressões de poder, sabedoria e glória divinas.
- Mas, sem a cruz, por causa do seu pecado, o ser humano acaba por distorcer e perverter aquilo que há de melhor na criação (Rm 1.18-32).

# O Deus revelado e oculto

- Antes da queda, o homem era capaz de conhecer a Deus de modo direto ou imediato. O homem comungava com o Deus revelado no jardim.
- A queda do homem no pecado incluiu a morte física e espiritual, assim como a incapacidade de o homem conhecer a Deus e ter comunhão com ele.
- O Deus revelado tornou-se oculto. A única maneira pela qual a comunhão destruída podia ser restaurada era por meio da redenção.

# O Deus revelado e oculto

- No Antigo Testamento, mesmo com as intervenções milagrosas, as conquistas militares, os templos e palácios, o único lugar onde Deus se encontrava com seu povo era no propiciatório (Êx 25.22), no lugar do sacrifício e da redenção.
- No Novo Testamento o lugar do encontro derradeiro de Deus é a cruz de Cristo (Cl 1.17-20).



# A teologia da cruz

- A teologia da cruz conhece a Deus no lugar onde ele se ocultou – na cruz, com os seus sofrimentos, considerados fraqueza e “loucura para os que se perdem, mas para nós, que somos salvos, poder de Deus” (1Co 1.18).
- Deus é conhecido não na força, mas na fraqueza, não numa demonstração de poder, mas na exibição da graça que sofre na cruz a fim de redimir o homem do pecado e da morte: “Assim, não basta nem adianta a ninguém conhecer a Deus em glória e majestade se não o conhece também na humildade e na ignomínia da cruz.”

# A teologia da cruz

- ❑ O perigo da teologia da glória é que esta conduz à justiça pelas obras e realizações pessoais.
- ❑ A teologia da cruz repudia as realizações do homem e afirma que Deus faz tudo para efetivar e preservar a salvação: “O amor de Deus não acha, mas cria aquilo que lhe agrada; o amor do ser humano surge a partir do objeto que lhe agrada”.
- ❑ Deus é conhecido e adorado na cruz e somente na cruz (Cl 2.13-15).

# A teologia da cruz

- Lutero entendia que somente aqueles que sustentam e ensinam a teologia da cruz merecem ser chamados teólogos: “Não se pode designar condignamente de teólogo, quem enxerga as coisas invisíveis de Deus compreendendo-as por intermédio daquelas que estão feitas; mas sim quem compreende as coisas visíveis e posteriores de Deus enxergando-as pelos sofrimentos e pela cruz.”
- Seu lema: “Prega esta única coisa, a sabedoria da cruz”.

# Avaliações

- Quando a cruz deixa de ser central à igreja esta deixa de ser igreja e se torna uma caricatura.
- A Segunda Guerra Mundial foi a principal tragédia do século 20. A destruição semeada por este que é o maior conflito da história foi inimaginável.
- No centro dos eventos, na Alemanha, grande parte da igreja evangélica foi conivente ou silenciou diante da ascensão do regime totalitário que lançou o mundo nesta guerra.

# Avaliações

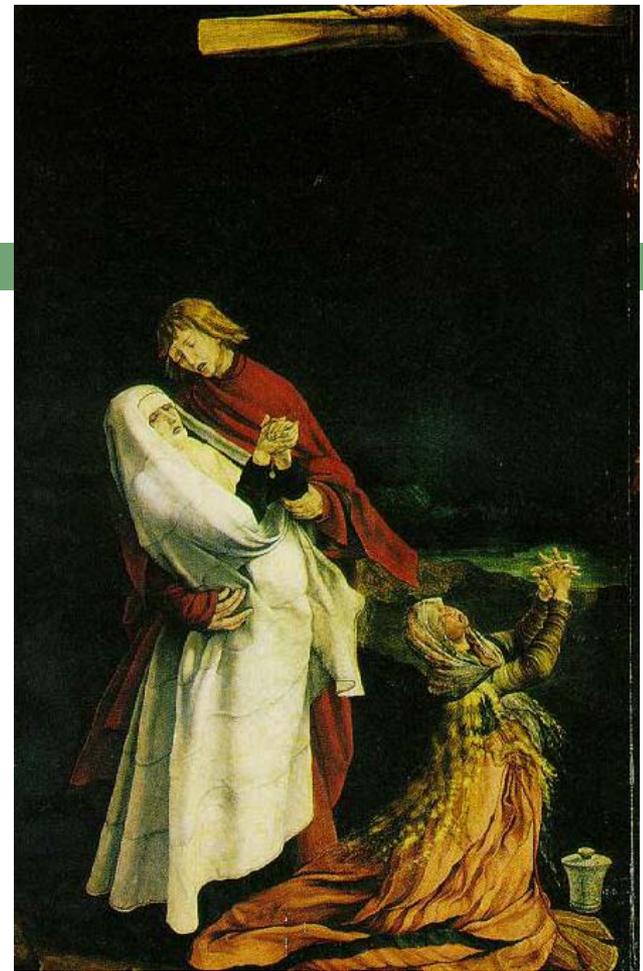
- Isto aconteceu por causa da teologia liberal, que dominou grande parte das igrejas e faculdades teológicas na Alemanha.
- Essa teologia afirmava a centralidade do homem e declarava que a cruz era irrelevante. Com isso, a igreja perdeu a capacidade de tomar uma posição firme contra a ascensão do nazismo, justamente porque substituiu a revelação de Deus dada nas Escrituras, reinterpretou a cruz e se colocou a serviço de um partido político.
- A cruz julga a igreja onde ela se tornou orgulhosa e triunfante, ou segura e presunçosa, e a chama para voltar ao crucificado.

# Avaliações

- Segundo as Escrituras, há um problema que o pecador não pode resolver, embora precise desesperadamente de uma solução – ele precisa ser justificado e perdoado.
- A teologia da cruz ensina que este problema foi resolvido pela graça de Deus, que ofereceu Cristo como o meio para obtermos justiça e perdão, o sacrifício que garante que somos aceitos por Deus.
- Tudo o que se requer do pecador é que receba pela fé aquilo que a graça de Deus proveu (Rm 3.22-26).

# Avaliações

- O poder de Deus não é representado por espada, carruagem ou palácio, mas pela cruz, associada à infâmia e ao fracasso. A cruz nos ensina que Deus escolhe ficar ao lado das pessoas em sua dor.
- “Só o Deus que sofre é que pode ajudar” (Dietrich Bonhoeffer): Cristo toma sobre si nossos pecados, nossa dor e nossa angústia.
- O sentido da cruz é que não existe sofrimento que não tenha sido padecido por Deus. E o Cristo sofredor não abandona seu povo: o companheiro de nosso sofrimento triunfa sobre o pecado e a aflição na cruz, para conduzir-nos a um lugar onde não haverá dor.



# Avaliações

- A função dos verdadeiros pregadores, como a de João Batista, é apontar para Jesus Cristo crucificado: “Eis o cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29, 36).





SEMINÁRIO MARTIN BUCER

## Bacharel em Teologia, em sistema de ensino alternativo

- ❑ Uma semana de aulas intensivas por semestre
- ❑ Aulas complementares em um sábado por mês nos polos regionais
- ❑ Estudo individual em sua residência
- ❑ Acompanhamento por mentores
- ❑ Currículo centralizado na Bíblia e em sua exposição
- ❑ Teologia reformada

### Informações:

- ❑ (12) 3021-3013
- ❑ [seminariomartinbucer@gmail.com](mailto:seminariomartinbucer@gmail.com)
- ❑ [www.facebook.com/SeminarioMartinBucerBrasil](http://www.facebook.com/SeminarioMartinBucerBrasil)
- ❑ <http://br.bucer.org/>

